

**Reflexões de um Professor em Formação acerca do Processo de
Ensino-Aprendizagem e a Pandemia de Covid-19**
*Reflections of a Teacher in Training about the Teaching-Learning
Process and the Covid-19 Pandemic*

André Matos Camelo

Graduando em Letras – Português – Universidade Estadual do Ceará,
<https://orcid.org/0000-0002-8724-0888>, andre.matos@aluno.uece.br

Luiz Eleildo Pereira Alves

Mestre em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-graduação em Linguística
Aplicada (PosLA/Uece), <https://orcid.org/0000-0003-4109-0455>, eleildo.alves@uece.br

Resumo

O objetivo deste artigo é refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem em um contexto pandêmico, analisando autores que teorizam sobre o processo de ensino-aprendizagem como forma de libertação e a busca por entender de que modo o processo de ensino-aprendizagem foi afetado pela pandemia de Covid-19 no Brasil. Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica integrativa, pois tem como base o levantamento de referências teóricas de artigos, capítulos e livros completos acerca da temática discutida. A pandemia escancarou a desordem do ensino público no Brasil, expondo a ausência de garantias constitucionais que não são aplicadas na vida prática das pessoas a despeito da situação pandêmica. A pandemia de Covid-19 descobriu os entraves que a educação nacional enfrenta e intensificou as dificuldades cotidianas dos estudantes de escola pública do Brasil. Essa pesquisa viabiliza a construção de reflexões no intuito de ampliar as perspectivas de mudança no âmbito educacional.

Palavras-chaves: Ensino-aprendizagem; Educação; Covid-19.

Abstract

The aim of this article is to reflect on the teaching-learning process in Brazil in a pandemic context, analyzing authors who theorize about the teaching-learning process as a form of liberation and the search to understand how the teaching-learning process was affected by the Covid-19 pandemic in Brazil. This work is an integrative bibliographic research, as it is based on the survey of theoretical references of articles, chapters and complete books on the topic discussed. The pandemic has exposed the disorder of public education in Brazil, exposing the absence of constitutional guarantees that are not applied in people's practical lives despite the pandemic situation. The Covid-19 pandemic uncovered the obstacles that national education faces and intensified the daily difficulties of public school students in Brazil. This research enables the construction of reflections in order to broaden the perspectives of change in the educational sphere.

Keywords: Teaching-learning; Education; Covid-19.

1 Introdução

Ao final do ano de 2019 um vírus com capacidade extrema de contágio foi descoberto na China, chamado posteriormente de Sars-CoV-2 (causador da COVID-19), por conseguinte, no início de 2020, esse mesmo vírus passou a assolar a humanidade, causando milhares de mortes. Sem um imunizante capaz de frear o contágio do vírus e como única forma de evitar a propagação do patogênico, o isolamento social passou a ser uma condição para todas as pessoas. Nessa perspectiva, dúvidas acerca de como lidar com o vírus e continuar o andamento das aulas surgiram. Foi preciso repensar todo o ensino, o Estado, então, escolheu o caminho do Ensino Remoto Emergencial (ERE) no intuito de que estudantes não perdessem todo um ano de aulas e fossem prejudicados.

Nessa nova realidade, o sistema educacional brasileiro precisou ser repensado e práticas inéditas e diversificadas para cada região do país foram aplicadas no intento de dar continuidade ao ensino. No entanto, muitas dificuldades fizeram-se presentes, o ERE passou a ser ofertado por algumas escolas, mas muitas famílias não dispunham de equipamentos necessários para o acesso às aulas. Nesse contexto, muitos estudantes não conseguiram concluir o ano letivo de 2020, por múltiplas razões que vão desde a falta de um computador em casa até a ausência de internet na residência para ter acesso às atividades escolares. Algumas escolas sustentaram o ensino através de videoaulas, outras, decidiram manter a comunicação por meio de aplicativos como o *Whatsapp*, algumas instituições conseguiram levar as atividades e recebê-las indo até a casa dos estudantes.

A situação atual da educação nacional em um contexto pandêmico é uma oportunidade de refletir sobre o ERE e sobre a experiência de lidar com as adversidades que ainda perduram na vida de muitos brasileiros. Para tanto, o objetivo deste artigo é refletir a partir da posição de um professor em formação sobre o processo de ensino-aprendizagem em um contexto pandêmico, analisando autores que teorizam sobre o processo de ensino-aprendizagem como forma de libertação e a busca por entender de que modo os processos educacionais foi afetado pela pandemia de Covid-19 no Brasil.

2 Metodologia

As pesquisas dentro da universidade são momentos de extrema relevância para a formação de qualquer educador. Sem essas experiências, o profissional da

educação perde, provavelmente, a oportunidade de apreender conceitos, metodologias e estratégias de como manejar, planejar e ministrar aulas. Assim, este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica integrativa, pois tem como base o levantamento de referências teóricas de artigos, capítulos e livros completos acerca da temática.

Esta pesquisa apresenta um apanhado e uma discussão teórica acerca do ERE na realidade pandêmica atual, ponderações sobre os documentos oficiais que norteiam a prática docente, tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, este trabalho apresenta reflexões sobre a educação libertadora através de pensadores como Paulo Freire (1996) e Pedro Demo (2002). A elaboração deste artigo deu-se a partir da seguinte questão norteadora: “O que a pandemia de Covid-19 revelou sobre o ensino no Brasil?”. Ademais, a experiência de cursar uma licenciatura em uma circunstância específica como a atual alicerçou a análise realizada neste artigo.

3 Resultados e Discussão

A pandemia de Covid-19 não trouxe apenas sofrimento e desolação para a população brasileira diante do descaso do Estado em assegurar saúde e educação à população, mas também escancarou a desordem do ensino público no Brasil, expondo a ausência de garantias constitucionais a despeito da pandemia. Baixos salários dos profissionais da educação, falta de estrutura das escolas em suprir o mínimo para uma progressão e manutenção do ensino em situações emergenciais, pouca atenção às avaliações e à aplicabilidade de documentos oficiais como a BNCC. Diante dessa conjuntura, algumas ponderações puderam ser feitas acerca da educação no Brasil.

Soares (2021) aponta inicialmente para a necessidade do distanciamento social em contextos pandêmicos a fim de resguardar a saúde das pessoas, mas também alerta para as particularidades existentes no ERE, ação adotada em situações emergenciais em que aglomerações de pessoas podem trazer-lhes prejuízos. Essa forma de ensino chegou até uma parcela da população de estudantes de escola pública, no entanto aqueles que, por algum motivo, não tivessem acesso ao necessário para continuar assistindo as aulas foram prejudicados, certas vezes por não ter acesso à internet ou situações em que a escola não conseguiu se adaptar à realidade de dificuldades de alguns discentes.

Por esse ângulo, é possível pensar sobre os desafios da educação no Brasil e as dificuldades enfrentadas por professores no trabalho docente em favor de práticas educacionais que cheguem a todos de maneira equitativa. O processo de desenvolvimento de cada indivíduo é singular e merece um aporte da família e da sociedade em prol da criação de subjetividades e autonomia do sujeito. Freire (1996) defende que o amadurecimento humano é algo conquistado diariamente e a autonomia, como processo de amadurecimento, é sempre um vir a ser. Dito de outra forma, o sujeito cresce sócio-historicamente por meio da relação diária com o outro e, portanto, através da experiência de viver a interação.

Nesse sentido, a pandemia, bem como o ERE, aponta para as dificuldades na vida dos estudantes nesse momento pandêmico, assim como para os prejuízos acarretados pela falta de oportunidade de permanecerem, mesmo que remotamente, na escola. É no espaço escolar, lugar ideal para o exercício do desenvolvimento da autonomia, da subjetividade e do crescimento do sujeito, que é possível que o indivíduo alcance a liberdade de amarras e estigmas sociais que o limitam a realidades de desigualdade. No entanto, essa situação de pandemia e o próprio ERE adotado pelo Estado não deu conta de incluir a todos, marginalizando muitos estudantes. Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, na sigla em inglês), a pandemia de Covid-19 ocasionou o fechamento de escolas e universidades, afetando 90% da população de estudantes de todo mundo.

A despeito da pandemia de Covid-19, o ensino no Brasil ainda carrega marcas da escola tradicional e, logo, distancia-se de uma educação que inclua e construa um sujeito autônomo o suficiente para reclamar pelos seus direitos. Demo (2002) defende que os conceitos de saber pensar incluem a autocrítica, que consiste em olhar para si a ponto de apreender que o conhecimento tem limites, amarras éticas e demandas históricas. Segundo essa perspectiva, é notória a necessidade de repensar a escola, que ainda guarda orientações voltadas para uma aprendizagem sem reflexão social sobre a realidade dos estudantes. Na pandemia, o ERE pode ter usado a tecnologia para alcançar a comunicação entre professor e estudante, mas o modo de ministração de aula ainda é o tradicional. Ainda segundo Demo (2002), o instrucionismo é uma das práticas que mais se repetem no processo de ensino, as subjetividades dos estudantes são atenuadas em favor de um

tipo de saber que não transforma a vida do sujeito, esse tipo de modelo trabalha para a transmissão de conhecimento, sem que haja o desenvolvimento do senso crítico do aluno.

Soares (2021) apresenta conceitos e posições acerca da aprendizagem e de que modo a necessidade do ensino remoto emergencial tem escancarado algumas mazelas do ensino tradicional, tendo em vista que esse tipo de ensino não prediz a autonomia do estudante, tampouco possibilita uma aprendizagem em que haja a pesquisa e o aprendizado como visa documentos como a BNCC. Conforme Soares (2021), o ensino tradicional visa apenas a instrução, em que o aprendizado é passado de professor para aluno sem que haja de fato um processo de aprendizagem por parte do discente. Com a necessidade do ensino remoto, os professores não tiveram tempo ou preparo para lidar com as mudanças que emergiram, desse modo passaram a replicar o ensino tradicional, mas dessa vez através da tela de um computador. Essa questão levanta uma análise importante acerca do ensino que está presente nas salas de aula do Brasil, pois o ensino remoto presentifica as defasagens e lacunas existentes entre o que se entende por aprendizagem e instrução.

Notadamente, a pandemia trouxe dificuldades jamais pensadas para o cotidiano escolar, mas também funcionou como um modo de denúncia das contrariedades do ensino público no Brasil. A ausência de preparo do Estado e dos profissionais da educação em lidar com o ensino remoto e a notória falta de ações e reflexões no que diz respeito à garantias de direitos constitucionais em momentos de emergência são pontos-chaves para repensar os processos de ensino e aprendizagem no Brasil. Estudantes desmotivados por um ensino tradicional, evasão escolar, falta de infraestrutura nas escolas, violência e outras tantas desigualdades sociais não são fruto da pandemia, mas sim de um estado desigual que colabora para os hiatos que existem entre as leis e a aplicação de normativas constitucionais.

4 Considerações Finais

A pandemia de Covid-19 descobriu os entraves que a educação nacional enfrenta e intensificou as dificuldades cotidianas dos estudantes de escola pública do Brasil. A busca por autonomia, a exigência da pesquisa, o desenvolvimento da criticidade

foi tolhido pela pandemia, mas também esses pontos, tão importantes para o processo de ensino e aprendizagem, têm sido reprimidos pelas posições tradicionais das instituições de ensino. Por isso, a relevância de pesquisas acerca dessa temática, pois a partir da realização de trabalhos científicos é possível a construção de reflexões que podem denunciar o descaso do Estado em relação à educação, mas também repensar o papel do professor enquanto agente de transformação.

Esta pesquisa não se propõe a encerrar a discussão sobre ensino no Brasil, na verdade é uma fresta com o intuito de ampliar as problematizações necessárias acerca da educação nacional. A pandemia de fato trouxe muitos empecilhos para a garantia de direitos básicos para muitos, mas também atestou as desigualdades já existentes no processo de ensino-aprendizagem. Muitas práticas em sala de aula ainda são resquícios da Escola Tradicional e Tecnicista, sem que haja espaço para o aluno pensar por si só ou mesmo elaborar maneiras de derrubar barreiras sociais e políticas que o impedem de se desenvolver de modo pleno e equitativo.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- DEMO, P. Conhecimento e aprendizagem não linear. In.: DEMO, P. **Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- SOARES, M. B. **Aprendizagem como instrução e seus reflexos no contexto de ensino remoto emergencial: relatos da vivência de um professor de língua portuguesa**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Licenciatura Português do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará.
- UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>>. Acesso em: 10 maio 2020.